

VISÃO DO CORREIO

Que todos se divirtam no carnaval da redenção

Depois de todo o sofrimento causado pela pandemia do novo coronavírus, finalmente os brasileiros poderão curtir um carnaval com toda a alegria que merecem. As ruas estão tomadas por blocos, as escolas de sambas prometem um espetáculo inesquecível, tudo conspira a favor daqueles que aguardavam, há dois anos, para tirar da garganta o grito entalado da felicidade. Mas é preciso tomar os devidos cuidados. Diversão é bom, mas tudo, quando feito sem precaução, tem consequências nada agradáveis.

O Ministério da Saúde acabou de divulgar um dado assustador. Há mais de 100 mil brasileiros circulando sem saber que carregam o vírus HIV. Muitos o contraíram justamente porque não tomaram medidas básicas de proteção, como o uso de camisinha nas relações sexuais. A maior parte dessas pessoas é de jovens que nunca viram nenhuma pessoa próxima morrer de aids. O Brasil, como se sabe, foi pioneiro no controle do micro-organismo por meio de um amplo e gratuito programa de distribuição de medicamentos.

Não é só. A violência é uma realidade. Portanto, nada de se expor a perigos desnecessários. Saia de casa disposto realmente a se divertir. Alcool em excesso reduz a capacidade de autocontrole. Isso vale para aqueles que estão a pé e, sobretudo, pelos que vão dirigir. Bebida alcoólica não combina com direção. Carro é uma arma. A recomendação, portanto, é que se divida com os amigos quem será o motorista da vez. O Brasil precisa sair das estatísticas dos países onde mais se morre no trânsito.

Quando a folia passar, o país vai se deparar com seus desafios. É vital que o Brasil se reencontre com o crescimento econômico. São muitas as oportunidades à frente, mas, sem a esperança de pacificação política e social, o risco de se desperdiçar conquistas importantes é grande. Felizmente, a percepção é de que a sociedade está disposta a recolocar a maior nação da América Latina nos eixos. Todos ganharão.

Assim como o carnaval é uma festa em que todos são iguais, ricos, pobres, remediados, o Brasil real precisa reduzir as desigualdades sociais. Isso passa, principalmente, pelo avanço da economia, que, na última década, cresceu, em média, menos de 0,5% ao ano. Não é nada ante o necessário para agregar ao mercado de consumo milhões de brasileiros que não têm o que comer. Ferramentas há, e a principal delas é o controle da inflação, o pior imposto que incide sobre os mais vulneráveis.

Este será o carnaval da redenção. De um Brasil esperançoso por dias melhores, mais tolerante e mais unido. Os desafios de fazer a locomotiva do crescimento avançar é de todos. Com o sorriso na cara, o país da alegria será capaz de mostrar ao mundo que, assim como não desafia no samba, está pronto para fazer o que for possível para que o futuro que todos baseiam chegue mais rápido.

Será um momento de regozijo ver famílias, amigos, vizinhos que, por questões políticas se separaram, reconciliando-se. O carnaval está aí. Que todos aproveitem para lavar a alma. Mas, sempre, tomando os cuidados que a ocasião pede. Depois da Quarta-Feira de Cinzas, haverá muitos outros amanhã.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência

A capacidade de a polícia garantir a segurança dos brasilienses é duvidosa, e não surpreende que um jovem seja esfaqueado até a morte na porta do hospital de Santa Maria, após um desentendimento com um dos seus três algozes. O crime ocorreu na madrugada deste sábado. À noite e nas madrugadas, não se vê policiamento nas ruas do Distrito Federal, exceto eventuais blitzes do Detran. E são nesses períodos que os crimes ocorrem, nas sombras das ruas mal iluminadas e enquanto a segurança pública adormece em berço esplêndido. Depois do 8 de janeiro, a eficiência do policiamento na capital ficou bastante comprometida e a credibilidade das corporações em baixa. Os vídeos dos atos terroristas mostraram que um grupo de criminosos teve até escolta na chegada à Esplanada dos Ministérios, o que abriu caminho para que a horda dos golpistas patriotas vandalizasse o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal e o Palácio do Planalto. O que vemos na cidade é veículos da Polícia circulando em alta velocidade ou estacionados nos gramados, sob a sombra das árvores. Não há policiamento ostensivo para evitar ou inibir as ações dos marginais.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Força de Segurança

Os candidatas a qualquer cargo, no período da campanha prometem mundos de bondades. Contratam exímios e alquimistas marqueteiros para apresentá-los como verdadeiros santinhos que podem transformar a administração e trazer bem-estar para o povo e proteger os mais pobres; diminuir impostos, melhorar a saúde, aumentar os salários, melhorar a educação e inúmeras outras bondades. As polícias serão remuneradas, como nunca se viu na história do Brasil. Mas eleitos pisam no freio e veem as mudanças drásticas nas promessas. Em Brasília, como a polícia depende de legislação federal para correção e aumento do salário, os governos, desde 1988, têm resistido às reivindicações nesse sentido, assim como no aumento dos efetivos. A Polícia Civil, hoje, tem um efetivo de 3.864, contando os delegados, agentes, papiloscopistas, escrivães, médicos legistas e agentes de custódia, quando seriam necessários 10 mil, escalonados em números, de acordo com a lei. A PM tem uma defasagem de mais de 50%. O Corpo de Bombeiros está na mesma situação. Conforme noticiou um jornal de Brasília, o senador Izalci Lucas, ao questionar ao ministro da Justiça sobre o reajuste dos policiais do DF, este respondeu com deboche, colocando Deus na contenda como se isso só ocorresse por milagres: Isso “Deus proverá”, disse o ministro. Ao contrário do que pensa esse alto funcionário do governo, as forças de segurança do Distrito Federal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A tradicional Portela, no Rio, comemora o seu centenário na avenida do samba.

José Ribamar P. Filho — Asa Norte

Assalto: a violência em São Paulo está “Périclestante”!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Depois de uma semana de calor insuportável, São Pedro, literalmente, jogou água no chope do carnaval em várias cidades do país

Herondina Soares — Sobradinho

têm feito milagres mesmo ao dar segurança a uma população de mais de três milhões de habitantes, incluindo mais de um milhão de funcionários públicos federais e distritais e incontáveis componentes das embaixadas, com esses efetivos insuficientes. Enquanto isso, os salários dos congressistas tiveram um aumento de mais de 40% e não foi um milagre. Por outro lado, é bom que se diga que a polícia do Distrito Federal é exemplo em desvendar os crimes e respeitada por toda a comunidade policial do Brasil, prestando assistência, inclusive, à Polícia Federal nas áreas de criminalística, medicina legal e tráfico de entorpecentes, bem como em grandes desastres em outros países, como ocorreu no Haiti e, agora, na Turquia e na Síria.

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Tributos

Não é tarefa fácil mudar o sistema tributário no Brasil. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), tem enfatizado seu compromisso em fazer a reforma tributária ainda nesse semestre. A reforma tributária brasileira de 1965 revogou a confusa tributação do consumo, cobrada em cadeia nas três esferas do governo. Os ganhos de produtividade contribuíram para o forte crescimento da economia dos anos seguintes. O defeito de origem comprometeu o nosso Imposto sobre Valor Agregado (IVA), que foi dividido em IPI (federal), ICM, depois ICMS (estadual), e ISS (municipal), esse último em cascata. Os estados não podiam alterar alíquotas e bases de cálculo. O Confaz cuidava da harmonização. A situação piorou com a nova Constituição. O ICMS é agora regido por 27 legislações, incontáveis alíquotas e confusos regimes. O Simples tornou-se necessário a pequenas e médias empresas, mas reintroduziu o efeito cascata. Regredimos décadas. O IVA incide apenas sobre o valor agregado em cada etapa. Por exemplo, se o preço ao consumidor for 100 reais e alíquota for 15%, a soma de todos os valores cobrados será 15 reais. Não há mais o efeito cascata. Com o IVA, as empresas produzem o que fazem de melhor, adquirindo de fornecedores o restante. A produtividade, o crescimento, o emprego e a renda se expandem. As exportações são desoneradas. O IVA vigora em mais de 150 países. A exceção são os Estados Unidos, onde o imposto é cobrado apenas na venda final ao consumidor, evitando a cascata. A Índia aprovou um modelo coordenado de IVA nacional, o que pode aumentar o PIB potencial em dois pontos percentuais por ano. Tal mudança teria efeito semelhante no Brasil. Quem se opõe a uma reforma desse tipo diz que ela fere a autonomia estadual, esquecendo que o IVA nacional é a forma de tributação do consumo em federações relevantes. É hora de usarmos substituindo todos os disfuncionais e falidos impostos sobre consumo por um eficiente IVA nacional.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Todos juntos no combate ao feminicídio

Sete entre cada 10 mulheres que são vítimas de tentativas de feminicídio não denunciam. Ou seja, os casos nem sequer chegam à polícia, muito menos à Justiça. Um dado alarmante que demonstra o quanto ainda existe subnotificação e, portanto, o quanto o problema é muito maior do que parece.

A estatística foi citada pela advogada Cristina Tubino, presidente da Comissão de Enfrentamento da Violência Doméstica contra a Mulher da OAB-DF, em um episódio do podcast do **Correio**. O dado é apenas referente a homicídio tentado. Imagine a quantidade de casos de agressões, ameaças, violência sexual, patrimonial, psicológica, que não estão nas estatísticas oficiais!

Na semana em que mais uma mulher foi assassinada e que chegamos à absurda marca de seis feminicídios em 45 dias, decidimos juntar esforços, mais uma vez, para ampliar o debate em busca de soluções.

Vamos promover o seminário intitulado *Combate ao feminicídio: uma responsabilidade de todos*, no auditório do **Correio**, em 7 de março, das 14h às 18h, como forma de contribuir para soluções.

A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), e a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, participarão da abertura. A advogada Cristina Tubino também estará presente. Serão três painéis de

debates com os seguintes temas: De casa à escola: o caminho para a mudança; Avanços da legislação e desafios da implementação; e Homem, qual é o seu papel?

A ideia é unir esforços, extrair ideias, disseminar conhecimento, pedir providências, entender que a violência contra a mulher é responsabilidade de todos — homens e mulheres, escolas, governos.

Não se pode negar que houve avanços, como a Lei Maria da Penha e a tipificação do crime de feminicídio. A forma como noticiamos os casos, a coragem de mulheres que mostram marcas da violência nas redes sociais, as campanhas e os apelos, como o da atual primeira-dama Janja, que, às vésperas do carnaval, pediu para que os casos sejam denunciados. Ou do Corpo de Bombeiros do DF que, nas redes sociais, mostrou que existem muitos tipos de violência — controle da rotina e do celular, por exemplo.

É longa a luta e ela envolve o enfrentamento de uma cultura baseada no patriarado e no machismo e a batalha pela padronização das estatísticas nacionais, sem a qual fica difícil construir políticas públicas mais eficientes.

Dá medo imaginar o quanto ainda temos debaixo do tapete e dentro das casas trancadas. Então, nosso seminário é um convite a abrir mais portas e a salvar mais mulheres. Não podemos desistir.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade